



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE CAMPUS PORTO ALEGRE

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS – Campus Porto Alegre
Rua Cel. Vicente, 281/Bairro Centro Histórico
90.030-041 – Porto Alegre, RS

Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no Campus Porto Alegre:

1. Critério Tempo da Ação

Curto: ■■

Médio: ■■ ■■

Longo Prazo: ■■■■■■■■■■

2. Critério Importância da Ação

Prioritário ■■■

Recomendável: ■■

Desejável: ■

I-LISTA DE AÇÕES

1.) Acessos principais – Calçadas Campus

1.a) O quê: A calçada da frente da escola, assim como as que a circundam, deverá possuir superfície regular, estável e firme, e uma inclinação continua e não variável. Além disso, junto ao meio fio, a calçada deverá ter rampa com inclinação máxima de 8,33% destinada à troca de nível para faixa de pedestres e colocação de piso tátil em toda sua extensão.

Como fazer: Solicitar ao setor de Engenharia do campus o projeto de adequação das calçadas, de acordo com a legislação vigente, quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■■■

Tempo de ação: ■■

1.b) O quê: Os semáforos deverão ser substituídos por outros que tenham sinalização luminosa com cronômetro de abertura de sinal e função sonora para facilitar o uso de surdos, cegos e pessoas com baixa visão, respectivamente. Essa ação necessitará de aprovação da Prefeitura e talvez uma ação em parceria desta com o Campus.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Entrar em contato com a Prefeitura Municipal e propor a alteração e aprovação, que provavelmente deverá ser solicitada junto à secretaria de transportes. Orçar a substituição dos semáforos e encaminhar para licitação.

Status: ■

Tempo de ação: 3, 6, 9, 12

1.c) O quê: Junto aos portões de acesso às garagens, sugere-se a instalação de sinalizadores que emitam luz e som, para alertar pedestres quanto à entrada e saída de veículos.

Como fazer: Orçar os equipamentos sinalizadores (som e luz) e encaminhar a solicitação de aquisição para o setor de compras e licitações do campus. Deve-se, também, reprojetar, junto ao setor de engenharia do campus, esses acessos, de modo a não criar desníveis na calçada ou, se comprovar tecnicamente que essa medida é estritamente necessária, fazer a devida demarcação do desnível com piso tátil.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 6, 9, 12

1.d) O quê: Sugerimos que todos os obstáculos aéreos, como marquises, placas, toldos e vegetação que estejam localizados a uma altura inferior a 210cm, recebam sinalização de alerta com piso tátil.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia para providenciar a sinalização correta.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3, 6, 9, 12

2) Circulação em Geral

2.a) Circulação Externa – Blocos A e B

O quê: Sugere-se que tenha piso tátil (direcional e alerta) em todas as áreas principais de circulação externa do campus, tendo sempre pelo menos uma rota universalmente acessível. Sugerimos, também, que seja colocado piso tátil sob o mobiliário suspenso.

Como fazer: Projetar, quantificar e orçar junto ao setor de Engenharia do campus e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3, 6

2.b) Circulação Externa – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que se projete rampa, de acordo com a NBR 9050, em todos os locais onde tiver desníveis ou degraus maiores que 1,5cm.

Como fazer: Fazer o projeto das rampas de todos os desníveis maiores que 1,5cm, atendendo a NBR 9050, junto ao setor de engenharia do campus. Esse serviço pode ser licitado ou executado com horas do serviço de manutenção predial do campus.

Status: ■ ■ ■



Tempo de ação: 3-6 meses

2.c) Circulação Interna – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que o piso dos corredores e passagens seja revestido com material antiderrapante.

Como fazer: Junto ao setor de engenharia do campus, projetar, quantificar e orçar a substituição dos pisos existentes por pisos antiderrapantes. Recomendamos que os projetos novos já tenham essa previsão. Para os casos em que não seja possível a substituição, sugerimos que sejam tomadas algumas precauções como a não utilização de ceras e a devida sinalização em casos de umidade.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3-6 meses

2.d) Circulação vertical – Elevadores – Blocos A e B

O quê: Recomendamos que os elevadores tenham cabine com dimensão mínima de 110x140cm, piso com cor contrastante com o piso do pavimento, corrimões internos (fundo e lateral) instalados entre 89 e 90cm do piso acabado e painel de comando que atenda às exigências da NBR 13.994/00 e NBR 9050. Todos os elevadores, ou pelo menos um em cada prédio, devem atender à legislação vigente.

Como fazer: Orçar as adequações com empresas especializadas em manutenção de elevadores e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3-6 meses

2.e) Escadas – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que as escadas tenham largura mínima coerente com a população usuária e de acordo com a legislação vigente, assim como dimensões constantes dos degraus (base e espelho), corrimão e guarda corpo (ou paredes) em ambos os lados, piso com cor contrastante e faixas sinalizadoras e antiderrapantes. No início e final de cada segmento deve existir um patamar na direção do movimento, com dimensão mínima de 120cm de comprimento. Todas as escadas devem atender à NBR 9077/01 – Saídas de Emergência em Edifícios.

Como fazer: Fazer projeto de adequação das escadas, ou medidas compensatórias, junto ao setor de Engenharia do campus. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3-6 meses

2.f) Rampas – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que as rampas tenham largura mínima coerente com a população usuária e de acordo com a legislação vigente, piso ou faixas antiderrapantes, corrimão e guarda corpo (ou parede) em ambos lados, piso tátil de alerta sinalizando as mesmas e inclinação de acordo com a tabela de dimensionamento da NBR 9050.

Como fazer: Fazer projeto de adequação das rampas, ou medidas compensatórias, junto ao setor de Engenharia do campus. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.



Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

2.g) Corrimãos – Blocos A e B

O quê: Recomendamos que os corrimãos sejam instalados a 92 e 70cm do piso acabado, sejam contínuos e tenham acabamento recuado nas extremidades e prolongamento horizontal de no mínimo 30cm.

Como fazer: Fazer um projeto de adequação dos corrimãos, conforme NBR 9050 e NBR 9077, junto ao setor de Engenharia do campus e encaminhar para licitação. Algumas adequações podem ser executadas com horas de serviço de manutenção do campus.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

2.h) Guarda corpo – Blocos A e B

O quê: Recomendamos que, caso a escada ou rampa não tenha paredes laterais, deve ser instalado guarda-corpo de 105cm de altura associado ao corrimão.

Como fazer: Fazer um projeto de adequação dos guarda corpos, conforme NBR 9050 e NBR 9077, junto ao setor de Engenharia do campus e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

3) Portas

3.a) Portas – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que as portas de vidro tenham uma marcação contrastante.

Como fazer: Quantificar metragem necessária de faixas a serem adesivadas nos vidros, para essa marcação, junto ao setor de Engenharia do campus e licitar a aquisição desses adesivos.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

3.b) Portas – Blocos A e B

O quê: Recomendamos que as portas tenham vão livre mínimo de 80cm. As portas com duas ou mais folhas devem ter pelo menos uma delas com vão livre de 80cm. As dimensões mínimas dos afastamentos, tanto em frente quanto ao lado contrário da abertura, devem ser respeitadas.

Como fazer: Reajustar os layouts e quantificar as portas que atualmente desobedecem a essa dimensão mínima, junto ao setor de Engenharia do campus. Ligar as adequações ou substituições necessárias.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4.) Cantina Bar – Bloco B

4.a) O quê: Sugere-se que as mesas para refeições sejam apropriadas ao uso de pessoas em cadeira de rodas. Para isso, devem ter altura de superfície entre 75cm e 85cm, altura livre inferior



de 73cm. Recomendamos que 5% das mesas, ou no mínimo uma, possuam recuo nos pés de no mínimo 50cm ou nos cantos, de modo que não interfiram no uso por pessoas em cadeira de rodas.

Como fazer: Quantificar as mesas que atualmente desobedecem a essa dimensão mínima, junto ao setor de Engenharia do campus. Ligar as adequações ou substituições necessárias.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: : , : , : , : ,

4.b) O quê: Sugere-se que os balcões de atendimento (caixa, guichês, módulos aquecidos e resfriados...) tenham altura máxima de superfície de 90cm, altura livre inferior de 73cm e profundidade livre de aproximação de no mínimo 30cm.

Como fazer: Quantificar os balcões que atualmente desobedecem a essa dimensão mínima, junto ao setor de Engenharia do campus. Ligar as adequações ou substituições necessárias.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: : , : , : , : , : ,

5) Mobiliário e layout

5.a) Mesas e Bancadas – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que as mesas das salas de aula e laboratórios sejam apropriadas para pessoas em cadeira de rodas, conforme NBR 9050. Para isso devem ter altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, altura livre inferior de 73cm e profundidade livre de aproximação frontal de no mínimo 50cm.

Como fazer: Quantificar as mesas e bancadas a comprar ou substituir para cada sala e laboratório, sendo no mínimo uma por sala ou laboratório, ou uma sala/laboratório por andar com essa mesa/bancada apropriada, conforme NBR 9050. Orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: : , : ,

5.b) Bebedouros – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que os bebedouros do tipo garrafão e ou filtros estejam posicionados na altura entre 80cm e 120cm do piso. No caso de bebedouros convencionais, pelo menos um deles deve possuir duas alturas ou altura máxima de 90cm e ter altura livre inferior de no mínimo 73cm do piso.

Como fazer: Quantificar, orçar e licitar novos bebedouros que atendam às exigências da legislação vigente.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: : , : , : , : ,

5.c) Quadros – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que os quadros (negros, verdes ou brancos) sejam pensados também para altura do cadeirante, podendo ser feitos em toda a parede com tinta própria para giz.



Como fazer: Quantificar n° de quadros a substituir, definir o modelo ou forma de instalação a ser utilizado, orçar e encaminhar para licitação. No caso de pintura da parede com tinta própria para giz, pode ser feito através do serviço de manutenção predial do campus, se houver.

Status: ■

Tempo de ação: 3,5

6) Sanitários

6.a) Sanitário – Lavatórios – Blocos A e B

O quê: Recomendamos que os lavatórios sejam sem coluna e tenham barras de apoio instaladas, facilitando a aproximação. A altura de fixação dos lavatórios deve ser entre 78cm e 80cm em relação ao piso e as barras devem ter seção circular. Sugerimos, também, que as torneiras das pias sejam do tipo monocomando ou células fotoelétricas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de readequação de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

6.b) Sanitários – Blocos A e B

O quê: Recomendamos que piso seja antiderrapante e que a distribuição dos aparelhos sanitários permita, além da abertura completa da porta, a utilização do mesmo por usuário em cadeira de rodas. Para isso, o sanitário deve ter uma área livre de 80cm de largura por 120cm de comprimento para transferência lateral, perpendicular e diagonal ao vaso sanitário e, também, a mesma área livre de aproximação frontal aos lavatórios.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de readequação, de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

6.c) Sanitários – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que tenha um símbolo internacional de acesso fixado na porta do sanitário, sempre que este estiver em acordo com a NBR 9050.

Como fazer: Quantificar as placas de sinalização de porta, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

6.d) Sanitários – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que os sanitários estejam em rota acessível e localizados próximos à circulação principal.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para que revise essa situação e proponha um projeto de readequação desses sanitários.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

6.e) Sanitários – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que a bacia sanitária esteja a uma altura entre 43cm e 45cm do piso e que as barras de apoio possuam seção circular de diâmetro entre 3cm e 4,5cm. Nos sanitários de bacia com caixa acoplada, sugere-se que tenha uma barra na parede do fundo e que a distância mínima entre a tampa da caixa e a face inferior da barra seja de 15cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de readequação, de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

6.f) Sanitários – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que as maçanetas sejam de alavanca.

Como fazer: Quantificar e efetuar a compra por licitação. Instalar com horas da equipe de manutenção predial.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

6.g) Sanitários – Blocos A e B

O quê: Sugerimos que os boxes para bacia sanitária PNE tenham dimensões mínimas de 150x170cm, conforme NBR 9050. No caso de boxes com 150x150cm, a porta deve ter 100cm de vão e deve haver espaço externo para manobra.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

7) Estacionamento – Bloco B

7.a) O quê: Sugerimos que, próximo ao acesso de circulação de pedestres, tenham vagas destinadas a idosos, gestantes e pessoas com deficiência, devidamente sinalizadas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

7.b) O quê: Sugerimos que o caminho a percorrer pela pessoa com deficiência esteja livre, sem obstáculos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

8) Auditórios e Similares – Blocos A e B

8.a) O quê: Sugerimos que seja feita a demarcação de espaços destinados à PCR, que devem estar de acordo com a NBR 9050 e devem ter um espaço contíguo para o seu acompanhante. Estes espaços devem estar, sempre que possível, distribuídos pelo recinto.

Como fazer: Quantificar nº de vagas pela NBR 9050 e licitar a instalação de placas de sinalização de cadeirantes a serem parafusadas no piso. Se necessário, refazer o layout junto ao setor de engenharia do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

8.b) O quê: Sugerimos que tenha uma rota acessível interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco, quando houver, e a uma rota de fuga.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para fazer um projeto interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco e aos bastidores e também a uma rota de fuga.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

9) Biblioteca – Bloco A

9.a) O quê: Sugerimos que os computadores dos terminais de consulta estejam acessíveis.

Como fazer: Encaminhar ao setor de TI do campus para que faça um projeto propondo soluções para esse problema.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

9.b) O quê: Sugerimos que a biblioteca tenha um acervo de obras digitalizadas, em Braille e ou em formato sonoro.

Como fazer: Encaminhar ao bibliotecário do campus para fazer levantamento da demanda mínima inicial de livros em formatos digital, Braille e sonoro. Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: 3,5

9.c) O quê: Sugerimos que as normas da biblioteca estejam disponibilizadas em diferentes formatos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Encaminhar ao bibliotecário do campus para quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9.d) O quê: Sugerimos que os balcões de atendimento tenham altura máxima de superfície de 90cm, de acordo com a Norma, e permitam a aproximação frontal da cadeira de rodas, tendo altura livre mínima de 73cm embaixo da superfície de trabalho e profundidade livre de aproximação de no mínimo 30cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9.e) O quê: Sugerimos que as mesas de estudos sejam apropriadas para uso de pessoas em cadeira de rodas, com altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, altura livre inferior de 73cm e profundidade de aproximação de 50cm. O layout de distribuição das mesas deve permitir módulo de aproximação frontal de 80x120cm. A recomendação é que 5% das mesas, ou pelo menos uma, atendam à NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

10) Coletores – Blocos A e B

10.a) O quê: Todas as grelhas, grades e ralos de piso devem obedecer às dimensões mínimas exigidas na Norma e estarem dispostas transversalmente em direção ao movimento.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.) Geral

11.a) O quê: Sugerimos que seja acessível o percurso que une a edificação à via pública, às edificações e aos serviços anexos de uso comum.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

11.b) O quê: Sugerimos que pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do edifício cumpra os requisitos legais de acessibilidade.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

11.c) O quê: Sugerimos que exista um projeto de Plano de Prevenção e Proteção contra Incêndio. Este projeto deve prever um sistema de alarme de incêndio que emita som e luz nos ambientes de maior acúmulo de pessoas e que os extintores de incêndio sejam instalados com suporte de piso. No caso de extintores fixados na parede, devem ser devidamente sinalizados com piso tátil de alerta na sua projeção, conforme NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com as normas atuais de PPCI com a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

11.d) O quê: Sugerimos que nos locais onde há lixeiras, essas possuam aberturas em duas alturas ou em altura máxima de 120cm.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Infraestrutura do campus, orçar e licitar.

Status: ■

Tempo de ação: 3,3

11.e) O quê: Sugerimos que o piso seja antiderrapante em com poucas cores nos locais destinados à prática esportiva.

Como fazer: Projetar e quantificar junto ao setor de Engenharia do campus, orçar e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

11.f) O quê: Sugerimos que as dependências em que ocorra maior fluxo de pessoas estejam situadas no andar do térreo.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, para fazer um projeto de readaptação dos espaços. Havendo necessidade de reforma, deve-se elaborar o projeto, quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,3

11.g) O quê: Sugerimos que na entrada dos prédios públicos totalmente adaptados às exigências das Normas de Acessibilidade, esteja fixado o símbolo internacional de acesso.

Como fazer: Orçar e licitar.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

11.h) O quê: Sugerimos que, caso exista legislação municipal referente à acessibilidade, a edificação cumpra as determinações desta legislação.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para fazer um projeto, orçar e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5

11.i) O quê: Sugerimos que exista mapa tátil de localização junto às entradas das edificações do campus, e se possível também nos andares superiores, que indique onde a pessoa está e como chegar às demais dependências.

Como fazer: Quantificar, orçar e licitar. A elaboração do mapa deve ser acompanhada pelo setor de Engenharia do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: 3,5



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

II – CONCLUSÕES

Analise Geral do Campus no que diz respeito à acessibilidade:

Prezado Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), que visa apontar os caminhos para a transformação dos *campi* a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos, tanto fisicamente quanto referente ao corpo técnico preparado para esse fim.

O Campus Porto Alegre é um dos maiores campi do IFRS, tendo como vantagem possuir uma equipe de engenharia própria do campus que será setor fundamental para a execução de fato desses apontamentos listados acima, além de uma equipe do NAPNE bastante engajada e atenta às questões de acessibilidade, não somente físicas como em todas as dificuldades apresentadas.

Concluímos com a visita técnica efetuada, e com as medições feitas, que os dois prédios que compõem o campus tem plenas condições de se tornarem acessíveis, apresentando como maiores desafios o acesso externo (calçadas) e a adaptação dos elevadores, mas que com projeto e investimento de maior vulto poderão também ter acessibilidade universal.

Essas ações foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação ao tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias: curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o campus mais inclusivo, divididos em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los em assessoramento e realização de projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Luíza Ludwig Loder
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - Campus Porto Alegre
CAURS A5804-1

Milene Gehling Liska
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - Campus Porto Alegre
CAURS A29335-0